

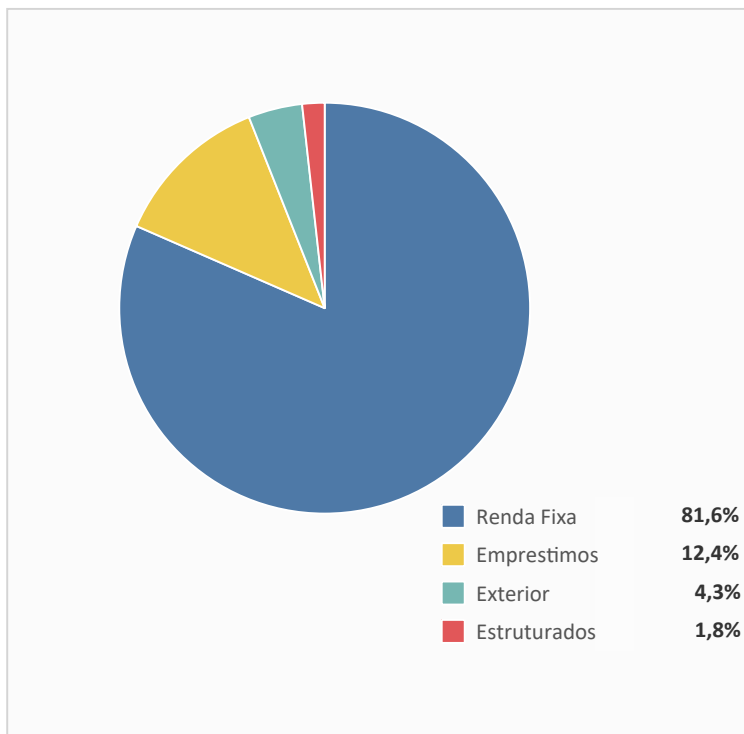
**Rentabilidade**

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,06%	0,35%	1,55%	-0,18%	0,91%	-0,45%	1,37%	1,49%	0,32%	1,68%	-0,12%	0,44%	<b>7,64%</b>
2023	0,73%	0,16%	0,36%	0,95%	1,61%	1,65%	1,32%	0,95%	0,67%	0,42%	1,54%	1,38%	<b>12,38%</b>
2024	0,99%	0,89%	0,94%	0,08%	0,93%	0,36%	1,24%	0,88%	0,62%	0,55%	0,67%	0,36%	<b>8,84%</b>
2025	0,89%	0,97%	0,98%	1,19%	1,17%	1,16%	1,13%	1,18%	1,23%	1,26%	1,06%	1,14%	<b>14,20%</b>
2026	1,18%	0,99%	0,87%										<b>3,07%</b>

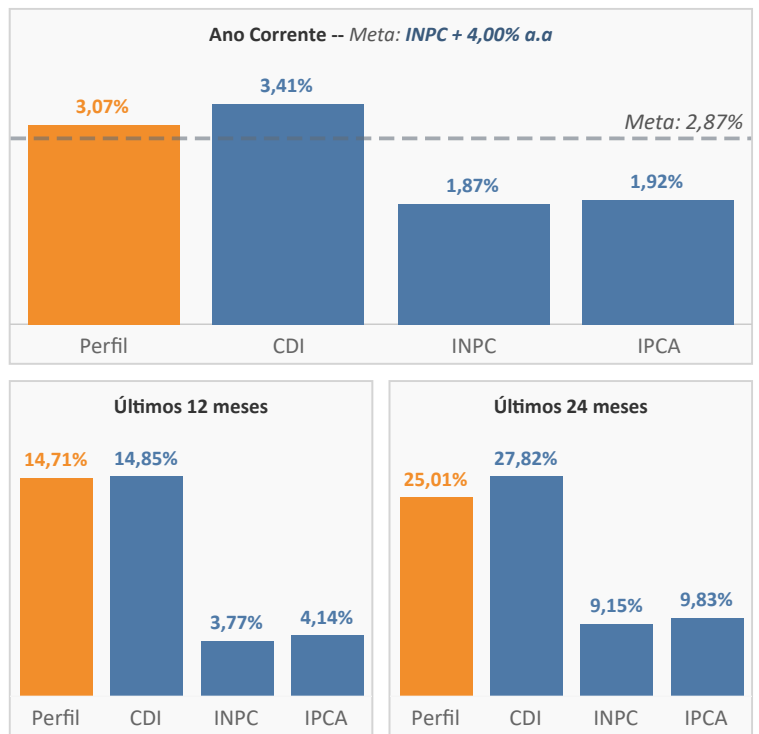
**Cenário Macroeconômico Março de 2026**

Março foi marcado pela guerra no Oriente Médio e pelo aumento do preço do barril de petróleo. Neste sentido, o Banco Central dos EUA decidiu por manter a taxa de juros no patamar atual, visto temor de alta de inflação. No Brasil, o IPCA (índice de inflação oficial) registrou alta de 0,88% no mês, consideravelmente acima das expectativas, sendo que o grupo de Transportes e o de Alimentação contabilizaram as maiores variações. Com este cenário, o Banco Central brasileiro cortou a taxa de juros (Selic) em 0,25%, sendo que a baixa intensidade do corte foi justificada pela incerteza que a guerra trouxe em relação a inflação. As Bolsas tiveram queda no mês. Na Renda Fixa, a alocação em caixa (CDI) auxiliou a controlar a volatilidade da carteira, visto que a abertura dos juros futuros e spreads de crédito contribuiu negativamente nas outras estratégias. O multimercado estruturado, com estratégias em juros locais e globais, bolsa e moedas, teve queda no mês visto cenário de alta volatilidade no período. O fundo de renda fixa no exterior, que não tem variação cambial, apresentou resultado negativo no mês, reflexo da abertura dos spreads de crédito globais.

**Alocação por Segmento**



**Rentabilidade Comparativa**



**Histórico de Rentabilidade Acumulada**

